

METODO CIENTIFICO psicologia

ANALISE DO TEXTO → A QUESTÃO DO SABER: O CONHECIMENTO E SUA TIPOLOGIA

O HOMEM É CAPAZ DE REFLETIR, QUESTIONAR E EXPRESSAR-SE, ENTRETANTO, NÃO UTILIZA DESTA HABILIDADE ASSIDUAMENTE. A PROVA DISTO SÃO OS HÁBITOS NOCIVOS CULTIVADOS, QUE MOSTRAM O DESEQUILÍBRIO ENTRE A NECESSIDADE E SATISFAÇÃO. ASSIM, PODE-SE DESTACAR UM FATO MARCANTE NA SOCIEDADE QUE É A FALTA DE SABEDORIA. ISTO É EXPLICADO NA MEDIDA DE TERMOS: AVANÇOS TECNOLÓGICOS E PARALELAMENTE INÚMEROS CONFLITOS DE DIVERSAS ORDENS.

CONHECIMENTO EMPÍRICO: PROVENIENTE DA EXPERIÊNCIA DO DIA-DIA; QUE SERVE PRINCIPALMENTE PARA SATISFAZER INSTINTOS FUNDAMENTAIS: OS DE CONSERVAÇÃO PRÓPRIA E A CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE.

CONHECIMENTO TÉCNICO: NÃO É PROPORCIONADO APENAS PELO INSTINTO, É TB PELA RAZÃO. É O CONHECIMENTO DE COMO FAZER ALGO. EX: FAZER UM MACHADO PRA MATAR A CAÇA; FALAR; TOCAR INSTRUMENTO.

CONHECIMENTO MÍTICO: PALAVRA RELIGIÃO, EM SEU SIGNIFICADO ETIMOLÓGICO, IMPLICA A CRENÇA DE UMA LIGAÇÃO ENTRE O MUNDO NATURAL E UM MUNDO SOBRENATURAL; O MITO QUE FOI UMA HISTÓRIA INVENTADA PARA TENTAR EXPLICAR A ORIGEM, JUSTIFICAR COMPORTAMENTOS OU COMPREENDER O MOTIVO DE SENTIMENTOS.

→ CONHECIMENTO FILOSÓFICO: É AQUELE QUE PROCURA RESPOSTAS PARA OS INTERROGATIVOS FUNDAMENTAIS DA EXISTÊNCIA, NÃO POR MEIO DA CRENÇA MAS MEDIANTE O RACIOCÍNIO LÓGICO. OS 2 SISTEMAS MAIS IMPORTANTES, QUE CONSTITUÍRAM O SABER FILOSÓFICO SÃO



O IDEALISMO E O MATERIALISMO QUE TIVERAM SUAS ORIGENS RESPECTIVAMENTE NO PENSAMENTO DE PLATÃO E DE ARISTÓTELES; EM QUE O 1º É MAIS SUBJETIVO E O 2º MAIS EMPÍRICO.

IDEALISMO MATERIALISMO

CONHECIMENTO CIENTÍFICO: A PALAVRA CIÊNCIA DIZ RESPEITO A QUALQUER TIPO DE SABER. NUM SENTIDO ESTRITO, O TERMO CIENTÍFICO RELACIONA-SE AO ESTUDO DA NATUREZA FÍSICA, VISANDO A COMPREENSÃO DE SEUS FENÔMENOS. A CREDULIDADE E RACIOCÍNIO SÃO SUPERADOS PELO EXPERIMENTO. ≠ Método científico

CONHECIMENTO ARTÍSTICO: CAPTAR UMA PARCELA DE SENTIDO DO MUNDO, QUE CADA OBRA TEM DENTRO DE SI. O QUE TODAS AS ARTES É O RECURSO À FICÇÃO. MAS O FATO DE NÃO SER REAL NÃO QUER DIZER QUE A PERSONAGEM DE FICÇÃO NÃO SEJA VERDADEIRA. O HOMEM POR MEDO DE SOFRER SANÇÕES USA MÁSCARAS DE SERES BEM-COMPORTADOS, E ISSO NÃO ACONTECE COM O SER FICCIONAL QUE, POR SER APENAS FRUTO DA FANTASIA, NÃO ESTÁ SUJEITO A APREENSÕES OU AO MEDO DE SOFRER PENALIDADES. ENQUANTO A VERDADE CIENTÍFICA NÃO ADMITE MAIS DISCUSSÃO, POIS O FATO É OU NÃO É, O CONHECIMENTO ARTÍSTICO ESTÁ CENTRADO NO DIALOGISMO, ALGO PODE SER E NÃO SER AO MESMO TEMPO.

INTERAÇÃO DOS CONHECIMENTOS: ARTE, CIÊNCIA E FILOSOFIA DIALOGAM NO DIA-A-DIA, POIS A ATIVIDADE CRIATIVA E A ATIVIDADE REFLEXIVA ESTÃO RELACIONADAS NA PRÁTICA SOCIAL.

TIPO DE CONHECIMENTO

MEIO UTILIZADO

GENÉRICO

REFLEXÃO

EMPÍRICO

EXPERIÊNCIA

TÉCNICO

APRENDIZAGEM

MÍTICO

CRENÇA

FILOSÓFICO

RAZÃO

CIENTÍFICO

EXPERIMENTAÇÃO

ARTÍSTICO

FANTASIA

São formas de buscar conhecer; é uma forma de ter controle.

ANÁLISE DE TEXTO.: REFLEXÕES EM PSICOLOGIA E CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PESQUISA APLICADA À PSICOLOGIA CLÍNICA.

O processo de tornar a Psicologia um ciência teve início a partir das ideias de Descartes sobre investigação humana. Em 1879 Wundt estabeleceu o primeiro laboratório psicológico do mundo, possibilitando o estudo direto dos fenômenos mentais. → ESTRUTURALISMO ←

Bertolino (1995) tece uma perspectiva histórica do desenvolvimento do caráter científico em Psicologia.

A psicologia, por suas propriedades e ampla condição teórico-técnica e metodológica, permite espaço para diferentes pontos de vista epistemológicos sem perder o caráter científico. Existe espaço na ciência psicol. para posicionamentos diversos e entende-se que o convívio pacífico e harmonioso entre esses referenciais depende do conhecimento, mesmo o mínimo, de cada um deles. Entendemos que essas diferenças acompanham os movimentos de mudança da própria Filosofia da Ciência. Na verdade, a psicologia pode caminhar tranquilamente entre o positivistas e o idealistas, o concreto e o abstrato, o objetivo e o subjetivo, o empírico e o teórico, sem perder sua identidade original.

Outro ponto tão importante quanto aos referenciais teóricos em pesquisa psicológica é a relação existente entre Psicologia e seu objetivo de estudo.

Nota-se que, por mais que se pesquise e se teorize será impossível organizar um conjunto de ideias unidirecionadas e quanto ao assunto da pesquisa em psicol., sua natureza e interrelações entre conhecimento e conhecer.



O MÉTODO VAI AJUDAR NA PESQUISA SEJA V UM PACIENTE OU V O GRUPO
SABER ACHAR O RAIZ DO PROBLEMA, CASO OS ESTUDADOS Ñ COLABOREM.

A CIÊNCIA SE DESENVOLVEU, PARCIALMENTE, PELA NECESSIDADE DE UM
MÉTODO MAIS SEGURO, CONFIÁVEL E CONTROLADO DE COMPREENSÃO E
CONHECIMENTO DOS FENÔMENOS NATURAIS. PARA Q O CONHECIMENTO SEJA
CONSIDERADO CIENTÍFICO É NECESSÁRIO ANALISAR AS PARTICULARIDADE DO
OBJETO. ESTE É SE DADO PELO ACUMULO DE CONHECIMENTO.

O MÉTODO CIENTÍFICO É UM CONJUNTO DE PROCEDIMENTOS ADOPTADOS
V O PROPÓSITO DE Atingir o conhecimento.

→ CONCEPÇÃO DE SUJEITO - AQUELE Q PROCURA CONHECER

→ CONCEPÇÃO DE OBJETO - O FENÔMENO Q SE QUER CONHECER.

→ PRINCÍPIO DE CASUALIDADE - UMA CAUSA PROVOCA UM CONSEQUÊNCIA.

ASSIM A COMPREENSÃO DAS CAUSAS É OBTIDA PELA COMPREENSÃO
DAS CAUSAS.

MÉTODOS BÁSICOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO..

INDUTIVO - RACIOCÍNIO Q PARTE DO CASO PARTICULAR P/ O GERAL - GENE-
RALIZAÇÃO COMO PRODUTO POSTERIOR DA COLETA DE DADOS PARTICULARES.

DEDUTIVO - RACIOCÍNIO Q PARTE DO ENUNCIADO GERAL P/ O CASO PARTICU-
LAR.

DESTACA-SE Q PESQUISAR E PRODUZIR CONHECIMENTO Ñ
É COLOCAR UM PONTO FINAL NA DISCUSSÃO, MAS SIM ABRIR UM
LEQUE QUASE INFINITO DE POSSIBILIDADES, ANÁLISES E DISCUSSÕES.

AS TEORIAS PSICOLÓGICAS TEM AS MESMA ORIGEM NA FILOSOFIA
E NOS IDEIAS DAQUELES Q AS DESENVOLVERAM. MAS HÁ ≠ FORMAS
DE INVESTIGAÇÃO EXISTEM E SÃO FRUTO DO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO
DA PSICO., EXISTE A NECESSIDADE DE UMA INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES
PSICO. ENTRE OS OBJETOS INVESTIGADOS E AS ≠ METODOLOGIAS
DE ESTUDAR ESSES OBJETOS, NA BUSCA DE UMA ADEQUAÇÃO
TEÓRICO-METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA E DEMONSTRAR
SEU DE EXTREMA RELEVÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE INVESTIGAÇÕES E
PESQUISAS

ANALISANDO O TEXTO: PROBLEMA E PROBLEMÁTICA

A pesquisa parte de um problema e se inscreve em uma problemática. Um problema de pesquisa é um problema. Pois a mente humana é, em geral, bastante sábia para não se inquietar inutilmente.

O que mobiliza a mente humana são problemas, ou seja, a busca de um maior entendimento de questões postas pelo real, ou ainda a busca de soluções para problemas nele existentes, tendo em vista a sua modificação para melhor.

* Podemos distinguir 2 grandes categorias de pesquisa, as quais relacionam-se entre si:

(A) PESQUISA FUNDAMENTAL LEVANTAR DADOS

Destinada a aumentar a soma dos saberes disponíveis que poderão ser utilizados com a finalidade de contribuir para a solução de problemas postos pelo meio social.

(B) PESQUISA APLICADA RESOLVER OS PROBLEMAS DO DIA-DIA

Motivação principal contribuir para resolver um problema, presente em nosso meio, em nossa sociedade. Característica principal a aplicação de conhecimento já disponíveis para a solução de problemas.

* Mas nem todos os problemas que encontramos são necessariamente problemas que se prestam à pesquisa científica. Um problema de pesquisa é um problema que se pode resolver com conhecimentos e dados já disponíveis ou com aqueles factíveis de serem produzidos.

Um problema de pesquisa não é, portanto, um problema que se

PODE "RESOLVER" PELA INTUIÇÃO, PELA TRADIÇÃO, PELO SENSO COMUM OU ATÉ PELA SIMPLES ESPECULAÇÃO. FINALMENTE, UM PROBLEMA Ñ MERECE UMA PESQUISA SE Ñ FOR UM VERDADEIRO PROBLEMA. Ex: SUPOR O FUTURO OU NO CASO SE.

OBS.: PROBLEMA VEM DAS PALAVRAS GREGAS "PRO" (NA FRENTE) E BALLEIN (JOGAR) → PROBLEMA = JOGAR NA FRENTE.

MAS DE ONDE VÊM OS PROBLEMAS DE PESQUISA? O φ NOS LEVA A TOMAR CONSCIÊNCIA DE UM PROBLEMA, OU A FORMULAR NOSSAS INTERROGAÇÕES INICIAIS COMO OUTROS PREFEREM DIZER? ISSO VEM DE NOSSAS EXPERIÊNCIAS: DO φ SOMOS, POIS SÃO NOSSAS EXPERIÊNCIAS φ NOS FIZERAM SER O φ SOMOS. É O φ ACONTECE P/ TODOS OS PESQUISADORES.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS SÃO, ESSENCIALMENTE, UMA MISTURA DE CONHECIMENTO E DE VALORES, DOS QUAIS DISPONOS. ESSES NÓS RECEBEMOS PRONTOS E CONSERVADOS, OU, APRENDEMOS OU TRANSFORMAMOS, ADAPTANDO-OS.

ENTENDE-SE POR INTERROGAÇÕES INICIAIS AS 1ª PERCEPÇÕES A RESPEITO DE UMA SITUAÇÃO φ CAUSA PROBLEMA, E φ MERECERIA SER QUESTIONADA, EXAMINADA DE MAIS PERTO. É, COM FREQUÊNCIA, UM MOVIMENTO PRÉ-LÓGICO DO PENSAMENTO, DA ORDEM DA INTUIÇÃO.

* CONHECIMENTO:

↳ Ñ SÃO ANÁLISE

(I) FATO BRUTO → SÃO AQUELES φ , EMBORA DETERMINADOS E DIVULGADOS PELOS SERES HUMANOS, Ñ SE CONSTITUÍRAM AINDA EM OBJETO DE SUA REFLEXÃO. Ex: PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA.

SE CONHECE OS FATOS BRUTOS SOBRE UMA DETERMINADA REALIDADE, MENOS ESSA REALIDADE NOS É ESTRANHA, ESTANDO-SE MAIS INSTRUMENTALIZADO P/ VÊ-LA, EXAMINÁ-LA, QUESTIONÁ-LA, P/ EVENTUALMENTE CONSCIENTIZAR-SE DOS PROBLEMAS φ ELA COMPORTA.

(II) FATO CONSTRUÍDO → SÃO OS CONHECIMENTO DOS QUAIS

disponíveis. São generalizações, resultados do relacionamento de diversos fatos brutos.

As conclusões ou interpretações constituem um tipo de generalização. São conhecimentos construídos p/ explicar conjuntos de fatos brutos. Fruto da interpretação, é uma generalização: é um conhecimento construído sobre o relacionamento de diversos fatos brutos. — Qto mais se acumula conhecimento interpretativos, mais se é capaz de observar o real social, de questioná-lo e de compreendê-lo.

* Os conceitos são representações mentais de um conjunto de realidades em função de suas características comuns essenciais — O conceito é uma categoria q estabelece um caso geral a partir de um conjunto de casos particulares aparentados por suas características essenciais —.

Os conceitos, p/ o pesquisador, são instrumentos insubstituíveis p/ se investigar e conhecer. A maioria dos conceitos úteis em pesquisa representa realidades mais abstratas.

* As teorias são igualmente generalizações da ordem das conclusões ou das interpretações, mas de grande envergadura. São generalizações de generalizações. — explicação geral de um conjunto de fenômenos; pode ser aplicada, em princípio, a todos os fenômenos semelhantes.

O valor de uma teoria é, primeiramente, explicativo: é uma generalização de explicações concordantes tiradas dos fatos q foram estudados p/ sua construção. Uma teoria permanece válida durante o tempo em q, dentre as situações q pretende explicar, ã surja uma outra q a contradiga ou a invalide. Não desconsiderando, é claro, a possibilidade da coexistência de teorias concorrentes.

* As generalizações, os conceitos, as teorias — fatos construídos pelas mentes humanas — se apresentam com as cores dos q os construíam, depois q os empregam, isto é, q seus valores.

Os valores são tb representações mentais, repre-



SENTAÇÕES DO Q É BOM, DESEJÁVEL, IDEAL DE COMO AS COISAS DEVERIAM SER OU PROCURAR SER; SÃO PREFERÊNCIAS, INCLINAÇÕES, DISPOSIÇÕES PI UM ESTADO CONSIDERADO DESEJÁVEL.

SÃO NOSSOS VALORES, MAIS Q NOSSOS CONHECIMENTOS, Q FAZEM DE NÓS O Q SOMOS. POIS NOSSOS CONHECIMENTOS, QUER SEJAM FACTUAIS, CONCEITUAIS OU TEÓRICOS, GANHAM SEU SENTIDO ATRAVÉS DE NOSSOS VALORES, TANTO PI NÓS COMO PI O PESQUISADOR.

DEVE-SE COMPREENDER BEM Q, QDO UM PESQUISADOR CONSCIENTIZA-SE DE UM PROBLEMA — ASSIM Q EXPRIME SUAS INTERROGAÇÕES INICIAIS —, O FAZ A PARTIR DE UMA OBSERVAÇÃO DO REAL OU DE UMA LEITURA SOBRE O REAL E POR MEIO DE UM QUADRO DE REFERÊNCIA DETERMINADO. ESSE QUADRO DE REFERÊNCIA LHE FORNECE A GRADE DE LEITURA PELA QUAL PERCEBE O REAL. É COMPOSTO DE SABERES ADQUIRIDOS PELO PESQUISADOR — FATOS BRUTOS E FATOS CONSTRUÍDOS —, MAS ESTE CONFERE A ESSES SABERES, DEVIDO A SEUS VALORES PESSOAIS, UM PESO VARIÁVEL. (O PESO DO QUADRO DE REFERÊNCIA SE EXERCE AINDA MAIS QDO SE TRATA DE SABERES CONSTRUÍDOS, EM PARTICULAR NO Q SE REFERE ÀS GENERALIZAÇÕES).

* OS VALORES METODOLÓGICOS SÃO OS Q NOS FAZEM ESTIMAR Q O SABER CONSTRUÍDO DE MANEIRA METÓDICA, ESPECIALMENTE PELA PESQUISA. ISSO EXIGE CURIOSIDADE E CETICISMO, A CONFIANÇA NA RAZÃO E NO PROCEDIMENTO CIENTÍFICO E, TB, A ACEITAÇÃO DE SEUS LIMITES.

SOBRETUDO, DESCONFIA DAS EXPLICAÇÕES DO SENSO COMM, Q DEVIDO À SUA EVIDÊNCIA APARENTE, MUITAS VEZES, SÃO AS MAIS PROBLEMÁTICAS.

O PESQUISADOR ASSIM DISPOSTO ACEITA PREVIAMENTE, E SE SENTIR FRUSTADO, OS LIMITES DO PROCEDIMENTO CIENTÍFICO.

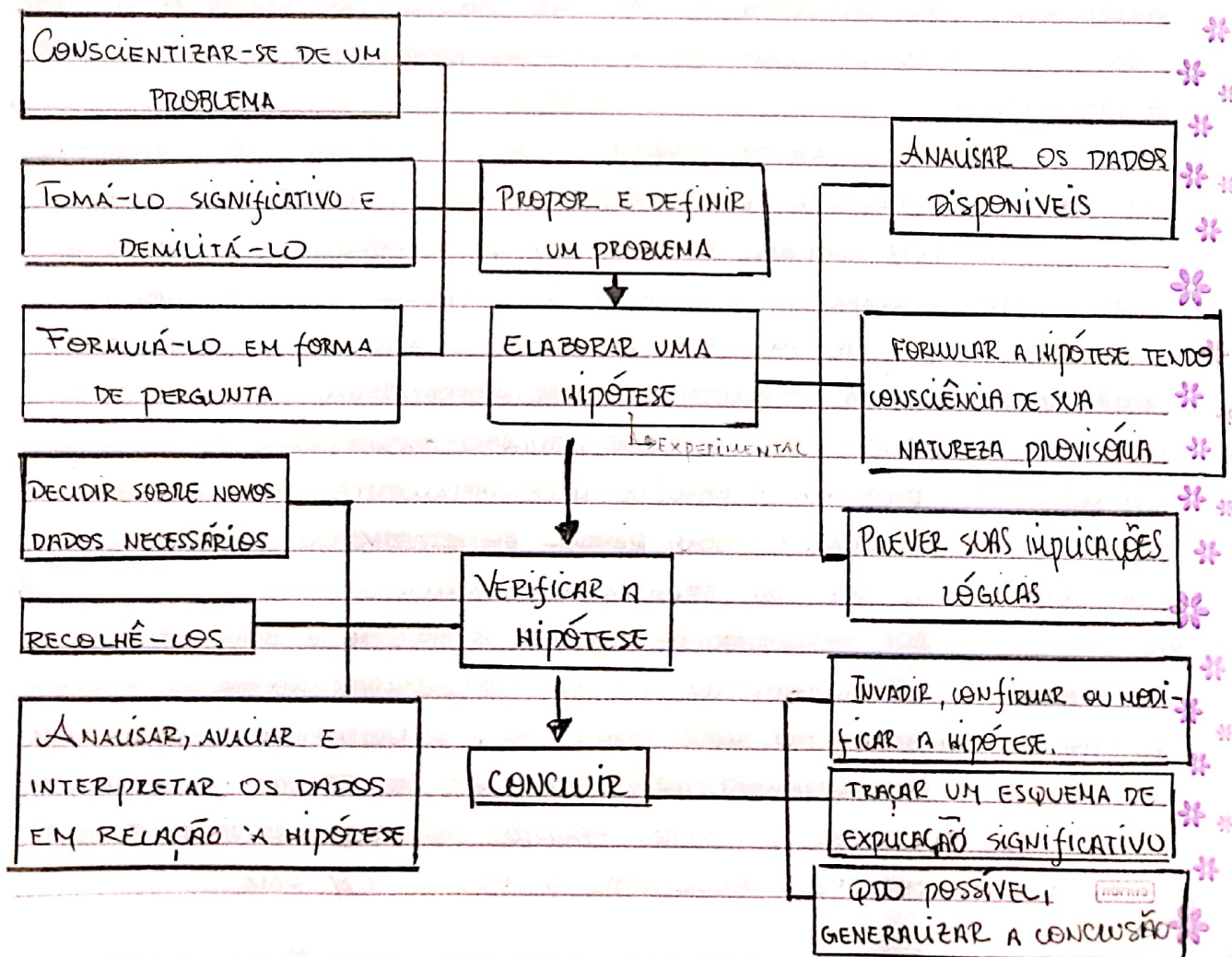
* A CONSCIENTIZAÇÃO DE UM PROBLEMA DE PESQUISA DEPENDE, PORTANTO, DO Q DISPONEMOS NO FUNDO DE NÓS MESMOS: CONHECIMENTOS DE DIVERSAS ORDENS — BRUTOS E CONSTRUÍDOS — E ENTRE ESSES CONCEITOS E TEÓRIAS; CONHECIMENTOS Q GANHAM SENTIDO EM FUNÇÃO DE VALORES ATIVADOS POR OUTROS VALORES: CURIOSI-

DADE, CÉTICISMO...

Nessa etapa, as capacidades intuitivas ganham importância. A percepção inicial de um problema é, muitas vezes, pouco racional. No entanto, percebendo o problema, já temos uma ideia do modo como poderíamos resolvê-lo.

Poder-se definir a problemática simplesmente como o quadro no qual se situa a percepção de um problema. A problemática é o conjunto dos fatores φ fazem ψ e o pesquisador conscientize-se de um determinado problema; o problema e sua solução não passam da ponta de um iceberg, ao passo que a problemática é a importante parte escondida.

Na saída, portanto, acha-se uma problemática sentida, imprecisa e vaga; na chegada, uma problemática consciente e objetivada, uma problemática racional.



ANÁLISE DO TEXTO: O PERCURSO PROBLEMA - PERGUNTA - HIPÓTESE

O pesquisador conscientizou-se de um problema, sua percepção do problema se inscreve em uma problemática pessoal. Logo o pesquisador se dedica à construção de uma problemática racional - torná-lo significativo e delimitá-lo -.

Um pesquisador não pode, muitas vezes, abordar um problema sob todos os ângulos, sobretudo se é um iniciante; escolher um ângulo de abordagem, ex: ângulo $\Rightarrow$ econômico, social, psicológico, pedagógico e histórico. Assim, que um pesquisador deseja circunscrever mais estreitamente um problema é levado a questionar seus elementos, o que, para ele, é um meio cómodo de precisar o problema, reformulando-o em forma de pergunta.

As perguntas do pesquisador são, bem como seu problema, orientadas por seu modo de ver as coisas, pelas teorias de que dispõe, pelas ideologias às quais se filia - as ideologias guiam igualmente o pesquisador.

Durante a fase de pesquisa que consiste em traduzir o problema em forma de pergunta, e em objetivar sua problemática; o pesquisador tem que ter cuidado para que a pergunta permaneça significativa e clara para a pesquisa a fazer seja executável.

A função de uma boa pergunta é ajudar o pesquisador a progredir em sua pesquisa; ela lhe fornece um fio condutor para o desenrolar de seu trabalho, guia-o nas operações futuras. Um verdadeiro problema não resulta necessariamente em uma boa pergunta de pesquisa. É bom pensar em alternativas realistas no contexto social no qual se situa o problema.

Uma boa pergunta de pesquisa seria: se é bom que uma pergunta seja significativa em si mesma, é ainda melhor que seja reconhecida como tal no meio social em que é levantada. Que se inscreva em preocupações já compartilhadas, participe de teorias conhecidas, que possa relacionar-se com outros assuntos de pesquisa e dividir eventualmente seus resultados com outros em uma

PERSPECTIVA DE AMPLIAÇÃO DO SABER. ESSES PROPOSITOS NÃO CONSTITUEM UM APELO AO CONFORMISMO, MAS UM APELO AO REALISMO.

UMA PERGUNTA DE PESQUISA DEVE SER CLARA; PRIMEIRO, PI O PRÓPRIO PESQUISADOR Q DELA SE SERVE PI PRECISAR SEU PROBLEMA E TRAÇAR SEU ITINEZÁRIO POSTERIOR PI OS QUAIS SERÁ EVENTUALMENTE COMUNICADA. UMA PERGUNTA AMPLA N DIZ PRECISAMENTE EM QUAL DIREÇÃO SE DEVE PROCURAR A INFORMAÇÃO Q PERMITIRÁ RESPONDÊ-LA.

O PESQUISADOR PODE PERCEBER ISSO E REFORMULAR SUA PERGUNTA PI TORNÁ-LA MAIS PRECISA, PI.

OS CONCEITOS SÃO TERMOS UTILIZADOS PI COMPREENDER E SE COMPREENDER. DAI O FATO DE Q O ESFORÇO VISANDO A TORNAR CLARA UMA PERGUNTA DE PESQUISA CONSISTE, EM BOA PARTE, EM OBJETIVAR SEUS CONCEITOS.

UMA PERGUNTA DE PESQUISA CLARA CONTRIBUI PI A EXEQUIBILIDADE DE UMA PESQUISA, MAS NÃO A GARANTE AUTOMATICAMENTE. SE TRATA DE OBTÊ-LOS POR MEIO DE SONDAGEM, DISPÕE-SE DOS MEIOS TÉCNICOS PI ESCOLHER E REUNIR OS INFORMANTES.

OBS.:

DELIMITAR O PROBLEMA	} PERGUNTA
→ DIRECIONAR O SUJEITO ESTUDADO	
	OBJETIVO (GERAL, ESPECÍFICO) PODE-SE DISTINGUIR

FICHAMENTO: COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA; DE CARLOS GIL; CAP. 4 COMO CLASSIFICAR AS PESQUISAS?

MÉTODOS

(A) PESQUISAS EXPLORATÓRIAS NOVAS QUESTÕES; EX: AIDS

ESTAS TÊM COMO OBJETIVO PROPORCIONAR MAIOR FAMILIARIDADE COM O PROBLEMA, Q VISTAS A TORNÁ-LO MAIS EXPLÍCITO OU A CONSTRUIR HIPÓTESES; TÊM COMO OBJETIVO PRINCIPAL O PRIMEIRO MENTO DE IDÉIAS OU A DESCOBERTA DE INTUIÇÕES; SEU PLANEJAMENTO É BASTANTE FLEXÍVEL.

norma

A.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A.2. PESQUISA DOCUMENTAL

A.3. ESTUDO DE CASO

A.1. PESQ. BIBLIOGRÁFICA (PB)

↳ SISTEMATIZADO

DESENVOLVIDA COM BASE EM MATERIAL JÁ ELABORADO, CONSTITUÍDO PRINCIPALMENTE DE LIVROS E ARTIGOS CIENTÍFICOS. BOA PARTE DOS ESTUDOS EXPLORATÓRIOS PODE SER DEFINIDA COMO PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.

A VANTAGEM É QUE PERMITE AO INVESTIGADOR UMA GAMA DE FENÔMENOS MUITO MAIS AMPLA. PORÉM, ESTE FATOS PODE COMPROMETER EM MUITO A QUALIDADE DA PESQUISA; CASO FOR COLETADO DADOS EQUIVOCADOS. P/ REDUZIR ESSA POSSIBILIDADE CONVÉM AOS PESQUISADORES ASSEGURAR-SE DA VALIDADE DOS DADOS OBTIDOS.

A.2. PESQ. DOCUMENTAL (PD)

↳ NÃO SISTEMATIZADO

ASSEMELHA-SE MUITO À PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. A DIFERENÇA É ESSENCIAL ENTRE AMBAS ESTÁ NA NATUREZA DAS FONTES. ENQUANTO A PESQ. BIBLIOGRÁFICA SE UTILIZA FUNDAMENTALMENTE CONTRIBUIÇÕES DE DIVERSOS AUTORES SOBRE UM ASSUNTO, A PESQUISA DOCUMENTAL VALE-SE DE MATERIAIS QUE NÃO RECEBEM AINDA UM TRATAMENTO ANALÍTICO.

O DESENVOLVIMENTO DESTAS SÃO SEMELHANTES SE DIFERENCIANDO SOMENTE NA CATEGORIA DE DOCUMENTOS PESQUISADOS. A PB SE REALIZA GERALMENTE EM MATERIAL IMPRESSO, JÁ A PD EM FONTES DIVERSAS COMO FOTO, CORRESPONDÊNCIA PESSOAL, ETC.

↳ VANTAGENS:

- FONTES RICAS E ESTÁVEIS DE DADOS / MAIS AMPLA.
- VALOR HISTÓRICO
- CUSTO
- NÃO EXIGE CONTATO COM SUJEITO DA PESQUISA

↳ DESVANTAGENS:

• NÃO-REPRESENTATIVIDADE

• SUBJETIVIDADE

A.3. ESTUDO DE CASO

= PODE SER UM GRUPO

CONSISTE NO ESTUDO PROFUNDO E EXAUSTIVO DE UM OU POUCOS OBJETOS. COSTUMA SER UTILIZADO TANTO COMO ESTUDO-PILOTO P/ ESCLARECIMENTO DO CAMPO DE PESQUISA EM SEUS MÚLTIPLOS ASPECTOS QTO P/ A DESCRIÇÃO DE SÍNDROME RARAS. SEUS RESULTADOS SÃO APRESENTADOS EM ABERTO NA CONDIÇÃO DE HIPÓTESES NÃO DE CONCLUSÃO.

A DESVANTAGENS COMO A FALTA DE RIGOR METODOLÓGICO, O Q ACABA COMPROMETENDO A QUALIDADE DE SEUS RESULTADOS; A DIFICULDADE DE GENERALIZAÇÃO, A ANÁLISE DE UM ÚNICO OU DE POUCOS CASOS DE FATO FORNECE UMA BASE MUITO FRÁGIL P/ A GENERALIZAÇÃO. O PROPÓSITOS DESTES NÃO SÃO OS DE PROPORCIONAR O CONHECIMENTO PRECISO DA CARACTERÍSTICAS DE UMA POPULAÇÃO, MAS O DE UMA VISÃO GLOBAL DO PROBLEMA OU DE IDENTIFICAR POSSÍVEIS FATORES Q O INFLUENCIAM OU SÃO POR ELE INFLUENCIADOS.

OUTRA OBJEÇÃO REFERE-SE AO TEMPO DESTINADO A PESQUISA. ALEGA-SE Q ESTE DEMANDA DE MUITO TEMPO P/ SEREM REALIZADOS E SEUS RESULTADOS TORNAM-SE POUCO CONSISTENTES.

METODO

(B) PESQUISA DESCRITIVAS

TÊM COMO OBJETIVO PRIMORDIAL A DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE DETERMINADA POPULAÇÃO OU FENÔMENO OU, ENTÃO, O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS; SAUENTAM-SE POR ESTUDAR AS CARACTERÍSTICAS DE UM GRUPO; PRETENDEM DETERMINAR A NATUREZA DAS RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS. NESTE CASO, TEM-SE UMA PESQUISA DESCRITIVA Q SE APROXIMA DA PESQ. EXPLICATIVA

8.1. LEVANTAMENTO

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Mediante análise quantitativa, obtêm-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo. Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada (uma amostra significativa). As conclusões obtidas com base nessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

↳ VANTAGENS:

- CONHECIMENTO DIRETO DA REALIDADE: COMPORTAMENTO, CRENÇAS, OPINIÕES, ETC.
- ECONOMIA E RAPIDEZ: QUESTIONÁRIOS
- QUANTIFICAÇÃO: OS DADOS OBTIDOS PODEM SER AGRUPADOS EM TABELAS, POSSIBILITANDO SUA ANÁLISE ESTATÍSTICA.

↳ DESVANTAGENS:

- ÊNFASE NOS ASPECTOS PERCEPTIVOS: OS LEVANTAMENTOS RECOLHEM DADOS REFERENTES À PERCEPÇÃO QUE AS PESSOAS TÊM ACERCA DE SI MESMAS. (SUBJETIVIDADE PODE RESULTAR EM DADOS DISTORCIDOS).
- POUCA PROFUNDIDADE NO ESTUDO DA ESTRUTURA E DOS PROCESSOS SOCIAIS: A OBTENÇÃO DE GRANDE QTD DE DADOS A RESPEITO DOS INDIVÍDUOS, OS LEVANTAMENTOS MOSTRA POUCA ADEQUAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO PROFUNDA DESSES FENÔMENOS.
- LIMITAÇÃO APREENSÃO DO PROCESSO DE MUDANÇA: PROPORCIONA VISÃO ESTÁTICA DO FENÔMENO ESTUDADO; NÃO INDICA SUAS TENDÊNCIAS À VARIAÇÃO E MUITO MENOS POSSÍVEIS MUDANÇAS ESTRUTURAIS.

São muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes, porém pouco indicadas no estudo de problemas referentes

A RELAÇÕES E ESTRUTURAS SOCIAIS COMPLEXAS.

B.2. ESTUDO CORRELACIONADA - RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS / CAUSA - EFEITO
- QUESTIONÁRIOS $\rightarrow$ QUEM INTERFERE
MÉTODOS - OBS. SISTEMÁTICA EM QUEM.

C) PESQUISAS EXPLICATIVAS

TÊM COMO PREOCUPAÇÃO CENTRAL IDENTIFICAR OS FATORES QUE DETERMINAM OU QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DOS FENÔMENOS. ESSE É O TIPO DE PESQUISA QUE APROFUNDA O CONHECIMENTO DA REALIDADE, POIS EXPLICA A RAZÃO, O PORQUÊ DAS COISAS. POR ISSO MESMO, É O TIPO MAIS COMPLEXO E DELICADO, JÁ QUE O RISCO DE COMETER ERROS AUMENTA CONSIDERAVELMENTE.

PODE-SE DIZER QUE O CONHECIMENTO CIENTÍFICO ESTÁ ASSENTADO NOS RESULTADOS OFERECIDOS PELOS ESTUDOS EXPLICATIVOS. UMA PESQUISA EXPLICATIVA PODE SER A CONTINUAÇÃO DE OUTRA DESCRITIVA, POSTO QUE A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE DETERMINAM UM FENÔMENOS EXIGE QUE ESTE ESTEJA SUFICIENTEMENTE DESCRITO E DETALHADO.

C.1. PESQUISA EXPERIMENTAL

CONSISTE EM DETERMINAR UM OBJETO DE ESTUDO, SELECIONAR AS VARIÁVEIS QUE SERIAM CAPAZES DE INFLUENCIÁ-LO, DEFINIR AS FORMAS DE CONTROLE E DE OBSERVAÇÃO DOS EFEITOS QUE A VARIÁVEL PRODUZ NO OBJETO.

QUANDO SE TRATA DE EXPERIMENTAR COM OBJETOS SOCIAIS, COM PESSOAS, GRUPOS OU INSTITUIÇÕES AS LIMITAÇÕES TORNAM-SE BASTANTE EVIDENTES. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E HUMANAS IMPEDEM QUE A EXPERIMENTAÇÃO SE FAÇA EFICIENTEMENTE NAS CIÊNCIAS HUMANAS, RAZÃO PELA QUAL OS PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS SE MOSTRAM ADEQUADOS APENAS A UM REDUZIDO NÚMERO DE SITUAÇÕES.

ESTA Ñ PRECISA NECESSARIAMENTE SER REALIZADA EM LABORATÓRIO. PODE SER DESENVOLVIDA EM QUALQUER LUGAR, DESDE Q APRESENTE AS SEGUIN-
TES PROPRIEDADES:

- ① MANIPULAÇÃO: O PESQUISADOR PRECISA FAZER ALGUMA COISA P/ MANIPULAR PELO MENOS UMA DAS CARACTERÍSTICAS DOS ELEMENTOS ESTUDADO.
- ② CONTROLE: O PESQUISADOR PRECISA INTRODUIR UM OU MAIS CONTROLES NA SITUAÇÃO EXPERIMENTAL, SOBRETUDO CRIANDO UM GRUPO DE CONTROLE.
- ③ DISTRIBUIÇÃO ALEATÓRIA: A DESIGNAÇÃO DOS ELEMENTOS P/ PARTICIPAR DOS GRUPOS EXPERIMENTAIS E DE CONTROLE DEVE SER FEITA ALEATORIAMENTE.

EM MUITAS PESQUISAS, PROCEDE-SE A MANIPULAÇÃO DE UMA VARIÁVEL INDEPENDENTE. NEM SEMPRE, PORÉM, VERIFICA-SE O PLENO CONTROLE DA APLICAÇÃO DOS ESTÍMULOS EXPERIMENTAIS OU A DISTRIBUIÇÃO ALEATÓRIA DOS ELEMENTOS Q COMPÕEM OS GRUPOS. Nesses casos, Ñ SE TEM RIGOROSAMENTE UMA PESQUISA EXPERIMENTAL, MAS QUASE EXPERIMENTAL. O IMPORTANTE NESTES CASOS É Q O PESQUISADOR APRESENTE SEUS RESULTADOS ESCLARECENDO O Q SEU ESTUDO DEIXOU DE CONTROLAR.

AS PESQUISAS EXPERIMENTAIS CONSTITUEM O $\oplus$ VALUOSO PROCEDIMENTO DISPONÍVEL AOS CIENTISTAS P/ TESTAR HIPÓTESES Q ESTABELECE RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO ENTRE AS VARIÁVEIS. APRESENTA CERTAS LIMITAÇÕES:

- EXISTE MUITAS VARIÁVEIS CUSA MANIPULAÇÃO EXPERIMENTAL SE TORNA DIFÍCIL OU MESMO IMPOSSÍVEL.
- MUITAS VARIÁVEIS Q PODERIAM SER TÉCNICAMENTE MANIPULADAS ESTÃO SUJEITAS A CONSIDERAÇÕES DE ORDEM ÉTICA Q PROIBEM SUA MANIPULAÇÃO.

EM SUMA, A PESQUISA EXPERIMENTAL CONSTITUI O



O DELINEAMENTO MAIS PRESTIGIADO NOS MEIOS CIENTÍFICOS. CONSISTE ESSENCIALMENTE EM DETERMINAR UM OBJETO DE ESTUDO, SELECIONAR AS VARIÁVEIS LAPAZES DE INFLUENCIÁ-LO E DEFINIR AS FORMAS DE CONTROLE E DE OBSERVAÇÃO DOS EFEITOS ψ A VARIÁVEL PRODUZ NO OBJETO. TRATA-SE, PORTANTO, DE UMA PESQUISA EM ψ O PESQUISADOR É UM AGENTE ATIVO, E Ñ UM OBSERVADOR PASSIVO.

C.2. PESQUISA EX-POST FACTO

- GRUPO CONTROLE

A TRADIÇÃO LITERAL: "A PARTIR DO FATO PASSADO". ISSO SIGNIFICA ψ NESTE TIPO DE PESQUISA FOI REALIZADO APÓS A OCORRÊNCIA DE VARIAÇÕES NA VARIÁVEL DEPENDENTE NO CURSO NATURAL DOS ACIDENTOS, — CASO — CONTROLE —.

O PROPÓSITO BÁSICO DESTA PESQUISA É O MESMO DA PESQUISA EXPERIMENTAL: VERIFICAR A EXISTÊNCIA DE RELAÇÕES ENTRE VARIÁVEIS; SEU PLANEJAMENTO TB. A É MAIS IMPORTANTE ENTRE AS 2 MODALIDADES ESTÁ EM ψ NA EX-POST FACTO O PESQUISADOR Ñ DISPÕE DE CONTROLE SOBRE A VARIÁVEL INDEPENDENTE. $\bigcirc$ ψ O PESQUISADOR PROCURA FAZER NESTE TIPO DE PESQUISA É IDENTIFICAR SITUAÇÕES ψ SE DESENVOLVEREM NATURALMENTE E TRABALHAR SOBRE ELAS COMO SE ESTIVESSEM SUBMETIDAS A CONTROLES — ESTA É BASEADA NA COMPARAÇÃO ENTRE 2 AMOSTRAS —.

APESAR DAS SEMELHANÇAS COM A PESQUISA EXPERIMENTAL, O DELINEAMENTO EX-POST FACTO Ñ GARANTE ψ SUAS CONCLUSÕES RELATIVAS A RELAÇÕES DO TIPO CAUSA-EFEITO SEJAM TOTALMENTE SEGURAS. $\bigcirc$ ψ GERALMENTE SE OBTÉM NESTA MODALIDADE DE DELINEAMENTO É A CONSTATAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS. POR ISSO É ψ ESSA PESQUISA MUITAS VEZES É DENOMINADA CORRELACIONAL.

• EX-POST FACTO X CORRELACIONAL

- NÃO POSSUEM A VARIÁVEL CAUSA E EFEITO

- EXPLICATIVO

- É DESCRITIVO

- DEPOIS ψ O FATO ACONTECEU

- CONTROLE DE VARIÁVEL $\rightarrow$ SÓ ψ ANTES VC Ñ SABE

- NÃO NECESSARIAMENTE Ñ ψ VER O PASSADO

- HIPÓTESE

D) OUTROS TIPOS:

D.1. ESTUDO DE COORTE

REFERE-SE A UM GRUPO DE PESSOAS Q TÊM ALGUMA CARACTERÍSTICA COMUM, CONSTITUINDO UMA AMOSTRA A SER ACOMPANHADA POR CERTO PERÍODO DE TEMPO, PI SE OBSERVAR E ANALISAR O Q ACONTECE U ELAS. ASSIM COMO O ESTUDO DE CASO - CONTROLE. ESTES PODER SER PROSPECTIVOS (CONTEMPORÂNEOS) OU RETROSPECTIVOS (HISTÓRICOS).

SUA PRINCIPAL VANTAGEM É PROPICIAR UM PLANEJAMENTO RIGOROSO, O Q LHE CONFERE UM RIGOR CIENTÍFICO Q O APROXIMA DO DESENEJO EXPERIMENTAL.

TEM COMO LIMITAÇÃO "A NÃO UTILIZAÇÃO DO CRITÉRIO DE ALEATORIEDADE NA FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE PARTICIPANTES;" "A EXIGÊNCIA DE UMA AMOSTRA MUITO GRANDE.

D.2. ESTUDO DE CAMPO

APRESENTA SEMELHANÇA Q O LEVANTAMENTO. PODEM SER FEITAS 2 DISTINÇÕES ESSENCIAIS:

- ENQUANTO O LEVANTAMENTO PROCURA SER REPRESENTATIVO DE UM UNIVERSO DEFINIDO E OFERECER RESULTADOS CARACTERIZADOS PELA PRECISÃO ESTATÍSTICA. JÁ O ESTUDO DE CAMPO PROCURA MUITO MAIS O APROFUNDAMENTO DAS QUESTÕES PROPOSTAS DO Q A DISTRIBUIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO SEGUNDO DETERMINADAS VARIÁVEIS. ESTA APRESENTA MUITO MAIOR FLEXIBILIDADE, PODENDO OCORRER MESMO Q SEUS OBJETIVOS SEJAM REFORMULADOS AO LONGO DA PESQUISA.

- NO LEVANTAMENTO PROCURA-SE IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DOS COMPONENTES DO UNIVERSO PESQUISADO, POSSIBILITANDO A CARACTERIZAÇÃO PRECISA DE SEUS SEGMENTOS. ENTRETANTO, O ESTUDO DE CAMPO ESTUDA UM ÚNICO GRUPO OU COMUNIDADE EM TERMOS DE SUA

ESTRUTURA SOCIAL.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo.

VANTAGENS:

- Desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos.
- Não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, sendo econômico.
- É como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis.

DESVANTAGENS:

- Sua realização requer tempo.
- Como, às vezes, os dados são coletados por um único indivíduo existe risco de subjetivismo na análise e interpretação dos resultados.

D.3. Pesquisa - Ação

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

D.4. Pesquisa Participantes

Caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante.



FICHAMENTO: LIVRO: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, DE BIAGGIO / Cap 2
METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA À PSI DO DESENVOLVIMENTO.

A PSI É UMA CIÊNCIA EMPÍRICA. ISTO SIGNIFICA Q ELA SE BASEIA EM OBSERVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO, E Ñ EM OPINIÃO OU CRENÇA. TODA CIÊNCIA TEM COMO PROBLEMAS CENTRAIS:

- MENSURAÇÃO: DETERMINAR MEDIDA; É GRANDE PARTE DOS FENÔMENOS ESTUDADOS PELA PSI Ñ DA PI MENSURAR. Ex: INTELIGÊNCIA
↳ CHEGAR AS MESMAS CONCLUSÕES

- DEFINIÇÃO: O Q FAZ EM CIÊNCIA E DEFINIR OS CONCEITOS RELACIONADOS Q ALGO OBSERVÁVEL; DETERMINAÇÃO CLARA DA COMPREENÇÃO DE UM SER, OBJETO OU IDÉIA. ESSES CONCEITOS EM PSI SÃO VARIÁVEIS.

A MANEIRA RECOMENDADA EM PSI PI DEFINIR VARIÁVEIS EM TERMOS DE DADOS OBSERVÁVEIS É O USO DE DEFINIÇÕES OPERACIONAIS; É AQUELA EM Q A VARIÁVEL OU O CONCEITO É DEFINIDO EM TERMOS DE OPERAÇÕES OBSERVÁVEIS E MENSURÁVEIS. OUTRO TIPO DE DEFINIÇÃO OPERACIONAL CONSISTE EM ESPECIFICAR-SE A MANIPULAÇÃO EXPERIMENTAL FEITA PI SE OBTIVER O CONSTRUTOR.

HA' 3 MÉTODOS BÁSICOS USADOS EM PSI: DESCRITIVO, CORRELACIONAL E EXPERIMENTAL. (O MÉTODO DESCRITIVO CONSISTE NA OBSERVAÇÃO DE FENÔMENOS E REGISTRO DAS OCORRÊNCIAS).

(I) MÉTODO CORRELACIONAL - CONSISTE NA VERIFICAÇÃO DA CO-VARIAÇÃO DE 2 FENÔMENOS, ISTO É, SE VARIAM JUNTO. (II)

A DIFICULDADE FUNDAMENTAL DO MÉTODO CORRELACIONAL É Q ELE Ñ PERMITE INFERÊNCIAS DE CAUSA E EFEITO. TUDO O Q PODEMOS SABER QDO OBTENEMOS UM COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO

ALTO E ESTATISTICAMENTE SIGNIFICANTE (SIGNIFICA Q SO PODERIA SER ATRIBUÍVEL AO ACASO Y UMA PROBABILIDADE MUITO PEQUENA) E' Q OS 2 FENÔMENOS, VARIAM JUNTOS OU ESTÃO RELACIONADOS.

II. MÉTODO EXPERIMENTAL: A ESSÊNCIA DESTA CONSISTE EM:

- O EXPERIMENTADOR VARIA (MANIPULA) ALGUM FATOR.
- O " MANTÉM AS OUTRAS CONDIÇÕES CTE.
- O " VERIFICA O EFEITO DA VARIAÇÃO SOBRE O FENÔMENOS Q ESTÁ OBSERVANDO.

NESTE DISTINGUIMOS ENTRE VARIÁVEIS INDEPENDENTES E DEPENDENTES. UMA VARIÁVEL INDEPENDENTE É UMA CONDIÇÃO ESTABELECIDA PELO EXPERIMENTADOR. EM TODO EXPERIMENTO DEVE HAVER PELA MENOS UMA VARIÁVEL INDEPENDENTE. EM UM EXPERIMENTO PODE-SE ESTUDAR O EFEITO DE MAIS DE UMA VARIÁVEL INDEPENDENTE. PODE-SE TB VERIFICAR EFEITOS EM MAIS UMA VARIÁVEL DEPENDENTE.

OUTRA CARACTERÍSTICA IMPORTANTE É O CONTROLE. TODO EXPERIMENTO DEVE IDEALMENTE TER ALÉM DO GRUPO EXPERIMENTAL EM Q É APLICADO UM TRATAMENTO EXPERIMENTAL, UM GRUPO DE CONTROLE EM Q NADA É APLICADO. PODE-SE CONCLUIR Q DIFERENÇAS NO DESEMPENHO SÃO ATRIBUÍVEIS A VARIÁVEL INDEPENDENTE MANIPULADA.

OUTRA TÉCNICA MUITO IMPORTANTE É O USO DO SUJEITO COMO SEU PRÓPRIO CONTROLE, FAZENDO-SE OBSERVAÇÕES REPETIDAS DA VARIÁVEL DEPENDENTE NO MESMO SUJEITO. UMA VARIANTE DESTA MÉTODO É A TÉCNICA DE LINHA-BASE; NESTE O SUJEITO RECEBE 1º O TREINAMENTO ATÉ Q SE OBTENHA UM NÍVEL ESTÁVEL DE DESEMPENHO. INTRODUZ-SE ENTÃO A VARIÁVEL INDEPENDENTE, OBS-SE E REGISTRAM-SE AS MUDANÇAS NA LINHA-BASE, PODENDO ESTAS SER ATRIBUÍDAS AO EFEITO DA VARIÁVEL INDEPENDENTE.

O MÉTODO EXP. É FORA DE DÚVIDA O + SEGURO, PERMITINDO Y MUITO MENOR PROBABILIDADE DE ERRO CHEGARMOS A INFERÊNCIA DE CAUSA E EFEITO. A LIMITAÇÃO + COMUMENTE APONTADA



3)		PRÉ-TESTE	TRATAMENTO	POS-TESTE
EXPERIMENTAL	GR1	SIM	SIM	MELHOR
CONTROLE	GR2	SIM	—	MESMO

(2)		PRÉ-TESTE	TRATAMENTO	PÓS-TESTE
EXPERIMENTAL	GR1	—	SIM	—
CONTROLE	GR2	—	—	—

2. Dois grupos somente com pós - teste

* MÉTODOS DE PESQUISAS:

- LONGITUDINAL - Implica no estudo das mesmas pessoas ou amostras de indivíduos durante um longo período. (acompanhamento)

Sujeito 1 (Tempo 1) Sujeito 1 (Tempo 2)

VANTAGENS - ANÁLISE INDIVIDUALIZADA DO CRESCIMENTO/ACesso A MUDANÇAS

INTRA-INDIVIDUALIS E INTER-INDIVIDUALIS

→ PESSOAL

→ NAS RELEGIÕES

→ VORLESUNG

DESVANTAGENS - MAIS CARO / OS SUJEITOS PODEM "PEDIR" / O INDIVÍDUO PODE SE TORNAR "ESPECIALISTA" NOS INSTRUMENTOS.

↳ APRENDER O TIPO DE METODO / AS REPOSTAS

- TRANSVERSAL - ESTUDIO DE INDIVIDUOS EN GRUPOS NUMY ÚNICO

MOMENTO. (pessoas A / y idade (tempo x))

SUJEITO 1 (IDADE 1)

SUJEITO 2 (IDADE 2)

VANTAGEM - Rapidez e economia

DESvantagem - PERDA DA INDIVIDUALIDADE / MASCARA AS AVALIAÇÕES q podem ocorrer y o tempo / Ñ fornece DADO DAS MUDANÇAS / Dificuldade de controlar as variações (HOMOGENIDADE).

• LONGITUDINAL A CURTO PRAZO

- COMBINA VANTAGENS DOS DOIS METODOS

SUJEITO 1 (IDADE 1) (TEMPO 1 e 2)

SUJEITO 2 (IDADE 2) (TEMPO 1 e 2)

A

B

C

10 meses / 1 ano

1 ano / 1 ano 6 meses

1 ano 6 meses / 2 anos

COMPARA

COMPARA

↳ E dá p/ comparar os dados de A, B e C

FICHAMENTO: TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS;
DE LAVILLE E DIONNE (A CONSTRUÇÃO DO SABER)

PARA COLETAR INFORMAÇÃO A PROPÓSITO DE FENÔMENOS HUMANOS, O PESQUISADOR PODE, SEGUNDO A NATUREZA DO FENÔMENOS E A DE SUAS PREOCUPAÇÕES DE PESQUISA, OU CONSULTAR DOCUMENTOS SOBRE A QUESTÃO, OU ENCONTRAR ESSA INFORMAÇÃO OBS O PRÓPRIO FENÔMENOS, OU AINDA INTERROGAR PESSOAS q O CONHECEM.

↳ OBSERVAÇÃO

E' OBS q NOS SITUAMOS, ORIENTAMOS NOSSOS DESLOCAMENTOS, RECONHECEMOS AS PESSOAS, EMITIMOS JUÍZOS SOBRE ELAS. NÃO É, ENTÃO

pois, surpreendente q a OBS TENHA TB UM PAPEL IMPORTANTE NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES, NO SENTIDO EM Q A EXPRESSÃO É ENTENDIDA EM CIÊNCIAS HUMANAS. MAS P SER QUALIFICADA DE CIENTÍFICA, A OBS DEVE RESPEITAR CERTOS CRITÉRIOS, SATISFAZER CERTAS EXIGÊNCIAS: N DEVE SER UMA BUSCA OCASIONAL, MAS SER POSTA A SERVIÇO DE UM OBJETO DE PESQUISA, QUESTÃO OU HIPÓTESE, CLARAMENTE EXPLICITADO.

• OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA

2 CONDIÇÕES ESPECIAIS: O PESQUISADOR CONHECE BEM O CONTEXTO EM Q VAI OPERAR E CONHECE TB OS ASPECTOS Q DEVERÃO CHAMAR SUA ATENÇÃO NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS. PODE, PORTANTO, PREPARAR UM PLANO PREPARAR UM PLANO BEM DETERMINADO DE OBS: ADAPTADO ÀS CIRCUNSTÂNCIAS E AO OBJETO DE ESTUDO, ESSE INSTRUMENTO VAI PERMITIR-LHE FAZER UMA ORDENAÇÃO DE DADOS ANTECIPADA DENTRE O FLUXO DE INFORMAÇÕES E SELECIONAR AS Q SÃO PERTINENTES. A CONSTRUÇÃO DESSE ALICERÇA-SE EVIDENTEMENTE NA HIPÓTESE.

SEGUNDO A NATUREZA DO PROBLEMA ABORDADO E AS CONDIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO, O INSTRUMENTO PODE ASSUMIR DÍVERAS FORMAS. AS VEZES É MUITO ABERTO, DEIXANDO AO OBS UMA GRANDE MARGEM NA ESCOLHA E MANEIRA DE ANOTAR AS INFORMAÇÕES.

→ CATEGORIAS DE NATUREZA CONTEXTUAL:

① • DESCRIÇÃO DOS LOCAIS

- DESCRIÇÃO DAS PESSOAS OBS E DAS RAZÕES DE SUAS PRESENÇA.

② • DIZ A RESPEITO ⊕ DIRETAMENTE AOS COMPORTAMENTOS DESSAS.

O OBS TEM SUA ATENÇÃO CENTRADA EM ASPECTOS DA SITUAÇÃO Q ESTÃO EXPLICITAMENTE DEFINIDOS E P OS QUAIS SÃO PREVISTOS MODOS DE REGISTRO SIMPLES, RÁPIDOS, Q N APELAN P A MEMÉRIA E Q REDUZEM OS RISCOS DE EQUÍVOCO. A INFLUÊNCIA DO OBS SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS. SE ALTA MUITA REDUZIDA.

pois ã há interação acentuada entre o OBS e o cliente, ã sabendo mesmo este último, muitas vezes, q é estudado. Habitualmente o tratamento dos dados mostra-se simples, pois estes estão bem uniformizados: permitem um recurso fácil aos instrumentos estatísticos.

Isso permite precisar q, embora use a OBS, o pesquisador pode muito bem intervir na situação objeto de sua investigação e destruir-lhe o caráter natural. A OBS estruturada tem, por outro lado, suas exigências e impõe certos limites; demanda principalmente um sólido conhecimento do contexto no qual será realizada e igualmente uma análise minuciosa dos conceitos.

Esboço de uma grade de observação
Comportamento dos clientes diante da vitrine de cereais

A. Quadro geral de observação

1. Zona urbana
favorecida ☐ média ☐ desfavorecida ☐
2. Gênero de estabelecimento
supermercado ☐ mercearia ☐
loja de conveniências ☐
3. Decoração
moderna ☐ antiga ☐

B. Descrição da prateleira observada

4. Iluminação da exibição dos preços
grande ☐ média ☐ fraca ☐
5. Facilidade de identificação dos produtos
grande ☐ média ☐ fraca ☐
6. Os produtos são classificados por
tipo ☐ marca ☐ preço ☐ formato ☐

C. Descrição do cliente observado

7. Sexo
masculino ☐ feminino ☐
8. Idade aproximada
10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

9. Aparência geral

Descontraída ————— Enervada

10. Presença de acompanhante(s)

Criança (s): Número _____ Idades (s) _____
Outro (s): Número _____ Especificar _____

11. Outros comentários: _____

D. Passagem na prateleira

12. A pessoa observada
passa sem parar ☐
passa e depois volta ☐
detém-se na primeira passagem ☐
parte sem produto ☐
escolhe um (alguns) produto(s) ☐
(qual (is)? _____) ☐
volta e repõe o produto ☐
volta para pegar o mesmo produto ☐
volta e troca por um outro produto ☐
(qual? _____) ☐

13. Outros comentários: _____

14. Duração da presença diante da vitrina:
_____ segundos

E. Critérios (modalidades) da escolha

15. Para sua escolha a pessoa parece sobretudo
procurar uma marca particular ☐
procurar um tipo de cereal ☐
olhar na altura de seus olhos ☐
olhar todas as prateleiras ☐
ler as informações das caixas ☐
comparar os preços ☐

16. Outros comentários: _____

17. Houve intervenção de acompanhantes?

Criança(s): sim ☐ não ☐
Outro(s): sim ☐ não ☐

18. Se sim, parece ter orientado a escolha ?

De nenhum modo ————— Completamente

• OBSERVAÇÃO PAUCO OU N-ESTRUTURADA

SE ELA SE PRETENDE CIENTÍFICA, SE BASEIA EM UMA HIPÓTESE, MESMO Q MENOS EXPLÍCITA NO QUADRO ANTERIOR: O PESQUISADOR N ESTÁ SEM SEGUNDAS INTENÇÕES AINDA Q QUEIRA EVITAR OS A PRIORI.

NESSA FORMA DE OBSERVAÇÃO, O PESQUISADOR - OBSERVADOR N FICA RETIRADO, MAS SE INTEGRA A SITUAÇÃO. O QUADRO DE OBS FICA UM POUCO IMPRECISO, SOBRETUDO PQ N SE CONCRETIZA EM UMA GRATE OU OUTRO INSTRUMENTO DO GÊNERO. A COLETA DAS INFORMAÇÕES DEVE CONTINUAR METÓDICA EMBORA QUASE N SEJA POSSÍVEL AO PESQUISADOR TOMAR NOTAS DURANTE SUA OBS. PODE ANOTAR NUM BULQUINHO, OU PAPEL, OU GUARDA EM MEMÓRIA (EVITAR ESQUECIMENTOS)

AS BREVES INDICAÇÕES REGISTRADAS AO VIVO, AQUELAS EVENTUALMENTE ACRESCENTADAS COM O TEMPO, E OS RELATÓRIOS MAIS EXAUSTIVOS REDIGIDOS EM SEGUIDA CONSTITUEM AS NOTAS DESCRITIVAS DO OBSERVADOR: DEVEM SER TANTO QTO POSSÍVEL NEUTROS. OUTRAS NOTAS, DITAS ANALÍTICAS, VÊM JUNTAR-SE ÀS DESCRITIVAS. NAS NOTAS ANALÍTICAS, O PESQUISADOR FALA DE SUAS REFLEXÕES PESSOAIS; HABITUALMENTE UTILIZA-SE UM DIÁRIO DE BORDO E NOTAS DE PLANEJAMENTO.

O PESQUISADOR DEVE SE MOSTRAR AINDA MAIS METÓDICO SE QUER TIRAR PROVEITO DE SEU TRABALHO. N IMPONDO LIMITE À INVESTIGAÇÃO NEM ESTRUTURA DE ANÁLISE DEFINIDA A PRIORI, A OBS PARTICIPANTE PERMITE "VER LONGE", LEVAR EM CONSIDERAÇÃO VÁRIAS FACETAS DE UMA SITUAÇÃO, E ISOLÁ-LAS UMA DAS OUTRAS. ESTA OBS TB TEM LIMITES E INCONVENIENTES À SUA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE, ÀS VEZES, SÃO QUESTIONADAS:

- QTD ↑ DE DADOS;
- INFLUÊNCIA DO OBS; SUA PRESENÇA ^{PODE} MODIFICAR O COMPORTAMENTO DO OBSERVADO;
- SUBJETIVIDADE;

• TÉCNICAS INTERMEDIÁRIAS DE OBSERVAÇÃO

ABORDAGEM ADAPTADA À SITUAÇÃO: ESCOLHER LUGARES E MOMENTOS PERTINENTES P/ OBS UMA EQUIPE E ACUMULAR ENTÃO O MÁX. POSSÍVEL DE ANOTAÇÕES SOBRE OS ACONTECIMENTOS, COMPORTAMENTOS, GESTOS OU PALAVRAS Q PODEM TER SENTIDO NO Q SE REFERE À SUA PREOCUPAÇÃO.

○ PESQUISADOR PODE DAR-SE TEMPO P/ SE INTEGRAR MAIS NO GRUPO OU DOTAR-SE POUCO A POUCO DE UM ESTRUTURA DE OBS MAIS ELABORADA, OU, AINDA, COMBINAR AS DUAS.

A OBS N É TB UMA TÉCNICA EXCLUSIVA: ELA SE PRESTA, ÀS VEZES ADMIRAVELMENTE, A CRASHMENTS E OUTRAS TÉCNICAS E INSTRUMENTOS. ○ PESQUISADOR DEVE PRINCIPALMENTE ESTAR ATENTO A TUDO O Q DIZ RESPEITO À SUA HIPÓTESE E N SIMPLEMENTE SELECIONAR O Q LHE PERMITIRIA CONFIRMÁ-LA.

As técnicas de OBS variam por seu grau de estruturação e pelo grau de proximidade entre o OBSO e o OBJETO DE SUA OBS. ○ AFASTAMENTO E N UMA INTEGRAÇÃO EM UM GRUPO E EM UMA SITUAÇÃO P/ SELECIONAR O MÁX. DE INFORMAÇÕES; PODEM-SE IMAGINAR TANTAS MODALIDADES DE OBS QIAS QUISER SENDO Q O ESSENCIAL É, AINDA UMA VEZ, ESCOLHER UMA Q CONVENHA AO OBJETO DA PESQUISA.

• TESTEMUNHOS

○ RECURSO A ESSES DEPOIMENTOS PERMITE A EXPLORAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DAS PESSOAS, MAS TB DE SUAS REPRESENTAÇÕES, CRENÇAS, VALORES, OPINIÕES, SENTIMENTOS, ETC.

• QUESTIONÁRIO

P/ INTERROGAR OS INDIVÍDUOS Q COMPÕEM UMA AMOSTRA, A ABORDAGEM MAIS USUAL CONSISTE EM PREPARAR UMA SÉRIE DE PERGUNTAS SOBRE O TEMA VISADO, PERGUNTAS ESCOLHIDAS EM FUNÇÃO DA HIPÓTESE. P/ CADA UMA PERGUNTA OFERECE-SE AOS INTERROGADOS UMA OPÇÃO DE

RESPOSTAS, DEFINIDAS A PARTIR DOS INDICADORES, PEDINDO-LHES Q ASSINALEM A Q CORRESPONDE MELHOR A SUA OPINIÃO, OU ENTÃO, OUTRA FORMA POSSÍVEL DE QUESTIONÁRIO: ENUNCIADOS LHES SÃO PROPOSTOS, CADA UM ACOMPANHADO DE UMA ESCALA (TIPO DE QUESTIONÁRIO) ATRIBUI-SE A CADA QUESTÃO DE RESPOSTA UM VALOR - ESTE PODE TB SER EM ENTREVISTA -

Oferecer apenas respostas predeterminadas pode parecer constrangedor. Mas isto apresenta vantagens. As escolhas de respostas ajudam inicialmente a esclarecer o sentido das perguntas q poderiam mostrar-se ambíguas, garantido ao pesquisador q as respostas fornecidas serão da ordem das respostas esperadas, q corresponderão aos indicadores q ele estabeleceu. Ao mesmo tempo, uma escolha de respostas preestabelecidas evita q o pesquisador deva interpretar as respostas dos interrogados: estes colocam a si mesmos nas categorias, apontando sua escolha - outro fator importante é o anonimato aos interrogados -

Um interrogado pode escolher uma resposta q realmente ter opinião, simplesmente pq ele sente-se compelido a fazê-lo ou ã quer confessar sua ignorância. Alguns temas abordados podem deixar as pessoas incomodadas e compeli-las a esconder o fundo de seu pensamento, às vezes p/ proteger sua auto-imagem. Este tb, pode escolher a melhor aproximação de sua resposta. Mas esta fornece uma indicação às vezes bastante afastada do q ele realmente pensa.

Na etapa do tratamento dos dados, o pesquisador terá de construir categorias e ele mesmo deverá interpretar as respostas do sujeitos em função dessas categorias. As comparações entre sujeitos serão tb mais delicadas de estabelecer.

• ENTREVISTAS

A ENTREVISTA ESTRUTURADA, SE CONSTRÓI EXATAMENTE COMO UM QUESTIONÁRIO UNIFORMIZADO q suas opções de respostas determinadas, salvo se, em vez de serem apresentadas por escrita,

CADA PERGUNTA E AS RESPOSTAS POSSÍVEIS SÃO LIDAS POR UM ENTREVISTADOR, O QUAL ANOTA ELE MESMO.

A IMPOSITIVIDADE DAS RESPOSTAS PREVISTAS ANTECIPADAMENTE; RESPOSTAS QUE ESCLARECEM AS PERGUNTAS E ORIENTAM O INTERROGADO P/ O QUADRO DE REFERÊNCIA DO PESQUISADOR.

A ENTREVISTA OFERECE MAIOR AMPLITUDE DO QUE O QUESTIONÁRIO, QTO À SUA ORGANIZAÇÃO: ESTA NÃO ESTANDO IRREMEDIAMENTE PRESA A UM DOCUMENTO ENTREGUE A CADA UM DOS INTERROGADOS, OS ENTREVISTADORES PERMITEM-SE EXPLICAR, REFORMULÁ-LAS OU ACRESCENTAR PERGUNTAS P/ ATENDER ÀS NECESSIDADES DO ENTREVISTADO.

AS CARACTERÍSTICAS DESSE TIPO DE ENTREVISTA DISTANCIAM-SE ENTÃO DAS DE TIPO ESTRUTURADO, MAS NÃO SÃO INCONVENIENTES: A FLEXIBILIDADE ADQUIRIDA SE TRADUZ POR UMA PERDA DE UNIFORMIDADE, QUE ATINGE AGORA TANTO AS PERGUNTAS QUANTO AS RESPOSTAS.

ACRESCENTEMOS QUE NÃO HÁ MODELO ÚNICO P/ ESSE TIPO DE ENTREVISTAS NÃO-ESTRUTURADAS. ASSIM, EM ALGUNS CASOS, O PESQUISADOR MANTÉM O CONTROLE DAS DIREÇÕES TOMADAS NAS INTERAÇÕES; ÀS VEZES, ELE PARTILHA ESSE CONTROLE, AO PASSO QUE, NOS CASOS EXTREMOS, ELE O ABANDONA AO ENTREVISTADO, SOMENTE INCENTIVANDO-O A SE EXPRESSAR LIVREMENTE, CONTENTANDO-SE EM RETORNAR AS ÚLTIMAS FRASES DESTE A FIM DE PERMITIR-LHE PROSSEGUIR; ESTA ÚLTIMA MANEIRA DE AGIR É PRÁTICA CORRENTE NO RECURSO ÀS HISTÓRIAS DE VIDA.

• Espaço à IMAGINAÇÃO

A PESQUISA PERMANECE UM DOMÍNIO EM QUE A IMAGINAÇÃO DEVE DESEMPENHAR UM PAPEL IMPORTANTE: NÃO É O FIM DE "INVENTAR A REALIDADE" MAS P/ MELHOR ABORDÁ-LA.

NENHUM INSTRUMENTO É PERFEITO; PODE-SE TB IMAGINAR CASAMENTOS ENTRE INSTRUMENTOS QUE DEPENDEM DE TÉCNICAS DIFERENTES.

• TESTES

EXISTE UMA ESPANTOSA VARIEDADE DE TESTES, VARIEDADE QUE PERMITE Atingir uma enorme qtd de caracteres que marcam a natureza humana. Alguns testes são mais caricaturais, como os que se assemelham a jogos nas revistas.

FICHAMENTO: CONSTRUÇÃO DO SABER; LAVILLE E DIONNE

• ANÁLISE DE CONTEÚDO

UMA primeira organização de documentos mostra-se logo necessária, com frequência realizada à medida dos progressos da coleta: as entrevistas são transcritas, o material é descrito em uma lista cronológica dos documentos, acompanhado de notas sobre a natureza e a fonte de cada um; eventualmente, um breve apanhado de seu conteúdo.

MESMO ORGANIZADO, O MATERIAL CONTINUA BRUTO E NÃO PERMITE AINDA EXTRAIR TENDÊNCIAS CLARAS E, AINDA MENOS, CHEGAR A UMA CONCLUSÃO. SERÁ PRECISO POR ISSO EMPREENDER UM ESTUDO MINUCIOSO DE SEU CONTEÚDO, DAS PALAVRAS E FRASES QUE O COMPOEM. É ESTE O PRINCÍPIO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO: CONSISTE EM DESMONTAR A ESTRUTURA E OS ELEMENTOS DESSE CONTEÚDO PARA ESCLARECER SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS E EXTRAIR SUA SIGNIFICÂNCIA.

A ANÁLISE DE CONTEÚDO PODE SE APLICAR A UMA GRANDE DIVERSIDADE DE MATERIAIS.

→ REESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS

A MEDIDA QUE COLHE INFORMAÇÕES ELABORA SUA PERCEPÇÃO DO FENÔMENO E SE DEIXA GUIAR PELAS ESPECIFICIDADES DO MATERIAL SELECIONADO. ISSO O CONDUZ ÀS VEZES A EXPLORAR CERTOS DOMÍNIOS PARTICULARES PARA COMPLETAR ESSAS INFORMAÇÕES.

A ANÁLISE DE CONTEÚDO NÃO É UM MÉTODO RÍGIDO NO SENTIDO

DE UMA RECEITA E ETAPAS BEM CIRCUNSCRITAS E BASTA TRANSPORTAR EM UMA ORDEM DETERMINADA O QUE SURTIRÁ BELAS CONCLUSÕES. NA CONTINUAÇÃO DA FASE PREPARATÓRIA RECEM-EVOCADA EM QUE EXPLORA SEU MATERIAL, O PESQUISADOR COMPLETA-O E SE INTEIRA DELE, DECIDINDO A MANEIRA COMO VAI DECOMPOR-LO, DEPOIS RECOMPÕ-LO A FIM DE MELHOR FAZER SURTIR SUA SIGNIFICAÇÃO. O TIPO DE RECORTE SELECIONADO E O MODO COMO SERÃO AGRUPADOS OS ELEMENTOS QUE EMERGIRÃO SERÃO DETERMINANTES PARA A QUALIDADE DA ANÁLISE E A DAS CONCLUSÕES. É A PARTIR DESSAS DECISÕES QUE ELE PODERÁ ALCANÇAR O SENTIDO PROFUNDO DO CONTEÚDO OU QUE PASSARÁ AO LARGO DAS IDEIAS ESSENCIAIS.

→ RECORTE DOS CONTEÚDOS

UMA DAS 1ªS TAREFAS DO PESQUISADOR CONSISTE EM EFETUAR UM RECORTE DOS CONTEÚDOS EM ELEMENTOS QUE ELE PODERÁ EM SEGUIDA ORDENAR DENTRO DE CATEGORIAS. DADOS QUE A FINALIDADE É EVIDENTEMENTE AGRUPAR ESSES ELEMENTOS EM FUNÇÃO DE SUA SIGNIFICAÇÃO, CUMPRE QUE ESSES SEJAM PORTADORES DE SENTIDO EM RELAÇÃO AO MATERIAL ANALISADO E ÀS INTENÇÕES DA PESQUISA. OS ELEMENTOS ASSIM RECORTADOS VÃO CONSTITUIR AS UNIDADES DE ANÁLISE, DITAS TB UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO OU DE REGISTRO. A PALAVRA IMPORTANTE AQUI É UNIDADE PARA SIGNIFICAR QUE CADA UM DESSOS FRAGMENTOS DE CONTEÚDO DEVE SER COMPLETO EM SI MESMO NO PLANO DO SENTIDO. O TAMANHO DAS UNIDADES SELECIONADAS PODE VARIAR DE UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO A OUTRA, COMO VARIAM TB OS CRITÉRIOS E MODALIDADES DE DETERMINAÇÃO DELAS.

O RECORTE MAIS SIMPLES DE REALIZAR PREENDE-SE ÀS ESTRUTURAS SINTÁTICAS DOS CONTEÚDOS; QUE SE TRATE DE ESTRUTURAS LEXICAIS COMO PALAVRAS OU EXPRESSÕES, OU AINDA DE ESTRUTURAS GRAMATICAIS COMO AS FRASES OU AS ORAÇÕES; ESSAS TÊM A VANTAGEM DE SEREM CLARAMENTE, PARA NÃO DIZER OBJETIVAMENTE, DELIMITADAS.

A PALAVRA CONSTITUI A MENOR UNIDADE: NEM TODAS INTERESSARÃO IGUALMENTE AO PESQUISADOR, QUE SE DETERMINE SOBRETUDO EM PALAVRA-CHAVE QUE TRADUZAM IDEIAS CONECTADAS DIRETA OU INDIRETAMENTE AO

OBJETO DE SUA INVESTIGAÇÃO.

A pesquisa dos temas pode ajudar a aproximar o pesquisador do sentido do conteúdo pois ele se vê obrigado, mais do que os fragmentos que depende da estrutura lexical ou gramatical, a construir suas unidades de análise a partir de sua compreensão desse conteúdo. Uma vez agrupadas as unidades, o pesquisador que quer submeter-las a um tratamento estatístico pode facilmente enumerar as palavras ou as frases. Se os resultados de tais cálculos e a interpretação deles se faz acrescentar significação a unidades assim tratadas, pode ser que prefira construir em outro lugar e diferentemente esse suplemento de sentido.

• Definição das categorias analíticas

O relato dos conteúdos constitui uma das primeiras tarefas do pesquisador após a fase preparatória. Há 3 modos de definição das categorias:

- Seguindo o modelo aberto, as categorias não são fixas no início, mas tomam forma no curso da própria análise;
- No modelo fechado, em contrapartida, o pesquisador decide a priori categorias, apoiando-se em um ponto de vista teórico que se propõe o mais frequentemente submeter à prova da realidade.
- O modelo misto situa-se entre os 2, servindo-se dos dois modelos precedentes: categorias são selecionadas no início, mas o pesquisador se permite modificá-las em função do que a análise apontará.

↳ O MODELO ABERTO

O recurso a uma grade aberta é frequentemente nos estudos de caráter exploratório, quando o pesquisador conhece

POUCOS A ÁREA EM ESTUDO E SENTE NECESSIDADE DE APERFEIÇOAR SEU CONHE-
LIMENTO DE UMA SITUAÇÃO OU DE UM FENÔMENOS A FIM DE ENUNCIAR
HIPÓTESES.

A ABORDAGEM É ENTÃO INDUTIVA: O PESQUISADOR PARTE C/ UM
CERTO NÚMERO DE UNIDADES, AGRUPANDO AS DE SIGNIFICAÇÃO
APROXIMADA, PI OBTER UM PRIMEIRO CONJUNTO DE CATEGORIAS RUDI-
MENTARES. ESSE CONJUNTO CONSTITUI O PONTO DE PARTIDA DE UM
PROCEDIMENTO ψ , POR ETAPAS SUCESSIVAS, CONDUZIRÁ AS CATE-
GORIAS FINAIS. φ DO O PESQUISADOR VÊ CADA UNIDADE DE CONTE-
ÚDO E A CATEGORIA NA QUAL FOI COLOCADA: ESSA UNIDADE
ESTÁ REALMENTE BEM SITUADA EM TAL CATEGORIA?

UMA GRADE DE ANÁLISE ABERTA É HABITUALMENTE ELABORADA A
PARTIR DE SOMENTE UMA FRACÃO DOS CONTEÚDOS, SALVO SE ESSES
SÃO REDUZIDOS.

↳ MODELO FECHADO

O PESQUISADOR DECIDE USAR UMA GRADE FECHADA E PODE-
RIA ENTÃO RECORRER A UMA BAGAGEM TEÓRICA PI ELABORAR SUA
HIPÓTESE E EM SEGUIDA COLOCÁ-LA À PROVA. UMA HIPÓTESE PÔE
EM JOGO UM CERTO NÚMERO DE CONCEITOS CUJAS DIMENSÕES
TRADUZEM-SE EM INDICADORES. ESSES INDICADORES DEFINEM, UMA
GRADE ψ PERMITE A CATEGORIZAÇÃO DOS ENUNCIADOS. EM MUITOS
TRABALHOS, OS PESQUISADORES APOIAM-SE EM TAL GRADE,
CONSTRUÍDA A PRIORI E DE MANEIRA DEDUTIVA, PI CLASSIFICAR
OS ELEMENTOS DO CONTEÚDO; A GRADE É DITA FECHADA NA
MEDIDA EM φ N É MODIFICADA DEPOIS, NO CURSO DA INVESTIGAÇÃO
DOS DADOS. ALGUNS ELEMENTOS DOS CONTEÚDOS PODERÃO ÀS
VEZES ESCAPAR A ESSAS CATEGORIAS.

O RECURSO A UMA GRADE FECHADA É FREQUENTEMENTE RECOMEN-
DADO. POIS, ESTE REVELA-SE SEGURO PI O PESQUISADOR; PODE-SE
TRANQUILIZAR C/ UMA ESTRUTURA DEFINIDA A priori

↳ MODELO MISTO

A CONSTRUÇÃO DE UMA GRADE MISTA COMEÇA COM A DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS A PRIORI FUNDADAS NOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DO PESQUISADOR E NO SEU QUADRO OPERATÓRIO. ESSA GRADE NÂ TEM O CARÁTER INVÁRIÁVEL; EM SUAS ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES O PESQUISADOR NÂ QUER SE LIMITAR À VERIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE ELEMENTOS PREDETERMINADOS.

A 1ª ETAPA DE SEU PROCEDIMENTO ASSEMELHA-SE CERTAMENTE AO Q ELE DEVERIA FAZER NO MODELO FECHADO, MAS A CONTINUAÇÃO CORRESPONDE MAIS AO TRABALHO EFETUADO NO MODELO ABERTO. INICIALMENTE O PESQUISADOR AGRUPO O MELHOR POSSÍVEL AS DIVERSIDADES DE UNIDADES DE CONTEÚDO NAS CATEGORIAS PREVIAMENTE FIXADAS, COM O RISCO DE DEIXAR ALGUMAS À PARTE. DEPOIS, SE SUCEDEM AS REVISÕES CRÍTICAS TOMANDO MUITAS VEZES COMO PONTO DE PARTIDA OS ELEMENTOS NÂ CLASSIFICADOS.

UMA VEZ ELABORADAS SUAS CATEGORIAS ANALÍTICAS E RECORTADOS OS CONTEÚDOS EM UNIDADES, O PESQUISADOR TEM AINDA UM CERTO N° DE OPERAÇÕES A REALIZAR ANTES DE CHEGAR À CONCLUSÃO.

• CATEGORIZAÇÃO FINAL DAS UNIDADES DE ANÁLISE

TRATA-SE DE CONSIDERAR UMA A UMA AS UNIDADES À LUZ DOS CRITÉRIOS DA GRADE DE ANÁLISE E ESCOLHER A CATEGORIA Q CONVENIÂ MELHOR A CADA UMA.

• MODALIDADES DE ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO

NOSSO PESQUISADOR DEVE AGORA DECIDIR Q MODALIDADES PARTICULARES ADOPTARÁ NA SEQUÊNCIA DE SEU TRABALHO. A ANÁLISE DE CONTEÚDO PODE ADOPTAR UM CAMINHO QUANTITATIVO, BEM COMO UM CAMINHO QUALITATIVO.

• NÚMEROS OU LETRAS

Na abordagem quantitativa, após ter reunido os elementos tirados dos conteúdos em categorias, o pesquisador constrói distribuições de frequências e outros índices numéricos.

A abordagem qualitativa apóia-se em uma categorização dos elementos. Mas antes de reduzir a uma simples frequência o pesquisador detém-se em suas peculiaridades, nas nuances q expressam.

• ANÁLISES ESTATÍSTICA DE CONTEÚDO

Se o pesquisador escolhe o recurso aos instrumentos estatísticos, cumpre inicialmente quantificar os dados reunidos em cada uma das categorias. O modo de quantificação mais usual se liga às frequências: basta enumerar as unidades presentes sob cada rubrica.

Os dados numéricos são logo submetidos aos diversos tratamentos estatísticos usuais; de início, q uma finalidade descritiva, depois, q uma finalidade de verificação de hipóteses; essas análises estatísticas devem prolongar-se através da interpretação dos novos números, índices e coeficientes q delas emergem: é o momento do retorno ao sentido, aquele em q o pesquisador explicar o q se deve entender dos resultados obtidos, a significação q se pode atribuir-lhes.

• ANÁLISES QUALITATIVAS DE CONTEÚDO

Se o número permite apanhar uma parte da significação de um conteúdo através das frequências e outros índices da importância relativa de seus elementos, uma outra parte corre o risco de desaparecer no processo, pp refratários e tais medidas. Daí o interesse de abordagens q quantitativas q conservam a forma literal dos dados.

Distinguem-se geralmente 3 modelos de análise:

(A) EMPARELHAMENTO (OU PATTERN-MATCHING)

CONSISTE EM ASSOCIAR OS DADOS RECOLHIDOS A UM MODELO TEÓRICO e a finalidade de compará-los. ESSA ESTRATÉGIA SUPÕE A PRESENÇA DE UMA TEORIA SOBRE A QUAL O PESQUISADOR APÓIA-SE P/ IMAGINAR UM MODELO DO FENÔMENOS. CUMPRE-LHE VERIFICAR SE HÁ VERDADEIRAMENTE CORRESPONDÊNCIA ENTRE A CONSTRUÇÃO TEÓRICA E A SITUAÇÃO OBSERVÁVEL, COMPARAR SEU MODELO LÓGICO AO Q APARECE NOS CONTEÚDOS OBJETOS DE SUA ANÁLISE.

(B) ANÁLISE HISTÓRICA

O PESQUISADOR BASEIA-SE, EM UM QUADRO TEÓRICO EXPÚITO, P/ ELABORAR UM ROTEIRO SOBRE A EVOLUÇÃO DO FENÔMENOS, PREVISÕES e SUA ANÁLISE SUBMETE A PROVA DA REALIDADE DOS DADOS COLHIDOS.

(C) CONSTRUÇÃO ITERATIVA DE UMA EXPLICAÇÃO

DISTINGUE-SE PELO FATO DE N SUPOR A PRESENÇA PRÉVIA DE UM PONTO DE VISTA TEÓRICO. O PROCESSO DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO É AQUI FUNDAMENTALMENTE ITERATIVO, POIS O PESQUISADOR ELABORA POUCO A POUCO A POUCO UMA EXPLICAÇÃO LÓGICA DO FENÔMENOS, EXAMINANDO AS UNIDADES DE SENTIDO AS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESSAS UNIDADES E ENTRE AS CATEGORIAS EM Q ELAS SE ENCONTRAM REUNIDAS.

• CONCLUSÃO DA PESQUISA

DEVE-SE AINDA TIRAR CONCLUSÕES: PRONUNCIAR-SE SOBRE O VALOR DA HIPÓTESE, ELABORAR UM ESQUEMA DE EXPLICAÇÃO SIGNIFICATIVO, PRECISAR-LHE O ALCANCE BEM COMO OS LIMITES E VER Q HORIZONTES NOVOS SE ABREM A CURIOSIDADE DOS PESQUISADORES.



• FECHAR O CÍRCULO, ABRIR NOVO HORIZONTES

Se a hipótese como o esperava o pesquisador, a tarefa mostra-se fácil. Porém, na medida em que a hipótese deve, às vezes, ser modificada, a explicação torna-se (+) árdua.

A conclusão constitui um momento importante da pesquisa, a ocasião por excelência de fazer justiça à qualidade do trabalho realizado.

FICHAMENTO A CONSTRUÇÃO DO SABER, LAVILLE E DIONNE.

• APRESENTAÇÃO

Os princípios de eficácia e transparência levaram ao estabelecimento de um certo nº de regras p/ a comunicação científica e a apresentação do relatório de pesquisa. Essas regras servem p/ facilitar a comunicação. As regras que serão apresentadas são as NORMAS BRASILEIRAS, RECOMENDADAS PELA ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - . Outras regras são aquelas que atendem particularmente a uma área, como por exemplo a AMERICAN Psychological Association (APA).

→ O PLANO DO RELATÓRIO

O pesquisador que chega ao final de sua pesquisa encontra-se diante de uma grande qtd de material documental. Esta é a substância de seu relatório de pesquisa. Ela se servirá dela p/ construir uma demonstração eficaz e, p/ isso, começa por estabelecer um projeto.

- FAZER SEU PLANO

Os MATERIAS DOCUMENTAL q IRÁ EMPREGAR APENAS O q FOR NECESSÁRIO A SUA DEMONSTRAÇÃO, O RESTO DEVERÁ SER AFASTADO. O PESQUISADOR DEVE TER UMA FORMA ^{DE} COMO IRÁ ORGANIZAR SEU RELATÓRIO DE PESQUISA. UMA BOA FORMA DE FAZER É ENTÃO PREPARAR UMA CLASSIFICAÇÃO.

HA PEÇAS q Ñ CONSEGUIRÁ CLASSIFICAR DE MANEIRA ALGUMA, TALVEZ ENCONTRE UMA CLASSIFICAÇÃO ADEQUADA PI ELAS, EM OUTRA OCASIÃO. PORÉM, TALVEZ Ñ A ENCONTRE, SE INSERIR MAL A PEÇA DOCUMENTAL EM SUA DEMONSTRAÇÃO, OU, SE ELA FOR COMPLETAMENTE INÚTIL, Ñ HESITARÁ EM SOGÁ-LA FORA.

UMA VEZ FEITA A PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO, O PESQUISADOR PODE CONSIDERAR MELHOR UM OUTRO PLANO OU UMA MODIFICAÇÃO DO PREVISTO INICIALMENTE. ELE REAJUSTA, ENTÃO, EM CONSEQUÊNCIA, REVENDO A DISTRIBUIÇÃO DAS PEÇAS DOCUMENTAIS.

VOLTA NOUAMENTE AO CONJUNTO. O CONTEÚDO DOS TOPICOS (PASTAS) DA CLASSIFICAÇÃO ESTÁ EQUILIBRADO? PODE-SE SUBDIVIDIR ALGUMAS DELAS EM OUTRAS PASTAS? SE FOR O CASO, REALIZARÁ ESSA REDISTRIBUIÇÃO, O q PODERIA LEVAR, EVENTUALMENTE, A INCLUIR EM SEU PLANO NOVAS PARTES OU SUBPARTES.

Após 2 ou 3 complicações O PESQUISADOR DEVERIA SE ENCONTRAR DIANTE DE UMA PILHA DE PASTAS ORGANIZADAS DE ACORDO C/ A ORDEM DESEJADA DAS PARTES DE SEU RELATÓRIO DE PESQUISA. GROSSO MODO, JÁ POSSUI SEU PLANO.

- O PLANO: SUAS PARTES

EM GERAL, ESPERA-SE q O PROJETO DO RELATÓRIO DE PESQUISA COMPREENDA AS PARTES ENUMERADAS NO QUADRO:

• FOLHA DE ROSTO (INCLUI ESSENCIALMENTE O TÍTULO E SUBTÍTULO, O AUTOR E A DATA);

• DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS;

• APRESENTAÇÃO OU PREFÁCIO;

• LISTAS DE GRÁFICOS OU TABELA, ETC.;

• SUMÁRIO

RESUMO

• INTRODUÇÃO { O PROBLEMA, SUA ORIGEM, SUA IMPORTÂNCIA
PESQUISA REALIZADA
O Q APRESENTA A SEGUIR SEU RELATÓRIO

• PROBLEMA E PROBLEMÁTICA { - ELABORAÇÃO DO PROBLEMA, SUAS COORDENADAS
PORMENERIZADAS
- REVISÃO DA LITERATURA E O Q SE SABE
EM RELAÇÃO AO TRABALHO
- HIPÓTESE: O Q SE PRETENDE MOSTRAR

• MÉTODO { ESCOLHA DO MÉTODO
OS DADOS
A ANÁLISE DOS DADOS

• CONCLUSÃO { RESUMO DA PESQUISA
PRINCIPAIS CONCLUSÕES, RESULTADOS OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
IMPLICAÇÃO E GENERALIZAÇÃO EVENTUAL
AMPLIAÇÃO

• BIBLIOGRAFIA

• ANEXOS OU APÊNDICES

• GLOSSÁRIOS

• ÍNDICE REMISSIVO

→ RELATÓRIO: ALGUMAS PARTES

- PÁGINAS PRELIMINARES,

SÃO AS Q EM UM RELATÓRIO DE PESQUISA, ANTECEDEM A INTRODUÇÃO. P/ DISTINGUI-LAS DAS OUTRAS PÁGINAS, COSTUMA-SE PAGINÁ-LAS COM ALGARISMOS ROMANOS MINÚSCULOS. ALÉM DA CAPA E DA FOLHA DE ROSTO, ESSAS PÁGINAS PODEM COMPREENDER O PREFÁCIO, O RESUMO, EVENTUAIS LISTAS E O SUMÁRIO.

- O TÍTULO

ESTE DEVE SER PERFEITAMENTE EXPLICITO. ELE DEVE DIZER, DE UMA FORMA PRECISA, DE Q SE TRATA A PESQUISA. P/ UMA PESQUISA DE NATUREZA EXPERIMENTAL, É BOM Q COMPREENDA AS PRINCIPAIS VARIÁVEIS OU CONCEITOS EM CAUSA. ISSO PODERÁ DAR TÍTULOS POUCO ATRATIVOS; É POR ISSO Q SE TERÁ, ÀS VEZES, DE RECORRER A UM SUBTÍTULO, P/ TORNAR O TÍTULO MAIS ATUENTE.

- Prefácio

PERMITE AO PESQUISADOR EXPRESSAR-SE DE UMA FORMA MAIS PESSOAL DO Q NO RESTANTE DO RELATÓRIO. GERALMENTE É ESCRITO NA PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR E PODE SER ASSINADO COM AS INICIAIS DO PESQUISADOR.

O PESQUISADOR SERVE-SE DO PREFÁCIO P/ APRESENTAR SUA PESQUISA, MAS, EM PARTICULAR, P/ INDICAR AS CIRCUNSTÂNCIAS Q O LEVARAM A ELA E, MAIS PRECISAMENTE, P/ ASSINALAR OS LIMITES DA PESQUISA E AS DIFICULDADES Q ENCONTROU. NÃO DEVERIA ULTRAPASSAR 2 PÁGINAS, PODE MUITO BEM TERMINAR PELOS AGRADECIMENTOS.

- SUMÁRIO E AS LISTAS

Quando um relatório de pesquisa ultrapassar 15 páginas, é bom fazê-lo perceber de um sumário, e isso se torna indispensável, quando o volume aumenta.

Há várias formas de preparar o sumário. Inicialmente, divide-se o relatório em partes, depois em subpartes, eventualmente em subsubpartes e até mesmo mais níveis: os níveis de subdivisão estão geralmente em função do tamanho do relatório. Se o relatório de pesquisa compreender tabelas, faz-se uma lista separada, que vem antes do sumário.

- CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

É por meio delas que se manifestam, em grande parte, os processos de objetivação e transparência. De fato, é da própria natureza da pesquisa situar-se em relação a outras, inspirando-se nelas, buscando apoio plausíveis pontos de vista, nelas se encontrando ilustrações, ex e modelos. Em todos os casos, deve-se tomar cuidado para não abusar das citações e das referências, reservando-as para os testemunhos de apoio e não para dizer em nosso lugar o que muito bem poderíamos dizer nós mesmos. A apresentação das citações deve obedecer a regras bastantes rígidas. (há referência das citações que são iniciadas no rodapé, que se dividem em notas explicativas e notas bibliográficas)

Em um relatório de pesquisa, pode-se ter citações literais (textuais), quando se incorporam as próprias palavras de um texto ao nosso, quando se retira do texto a informação ou a ideia, apresentando-a com nossas próprias palavras. As citações textuais são precedidas e seguidas de aspas ou destacadas tipograficamente — nas citações com aspas a pontuação se fizer parte da citação antecede as aspas.

DE FECHAMENTO.

→ PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO → ANO 2006 / Nº 2

1 - INTERFACE PSICOLOGIA E PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA
PSF: REFLEXÕES TEÓRICAS. (246)

- ANA CAROL PONTES DA FRANÇA; U.F. DE PERNAMBUCO
- BARTYRA AMORIM VIANA; F. FRASSINETTI DO RECIFE

2 - O PSICÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E REDIRECIONAMENTOS.

- MÔNICA LIMA - U.F. DO VALE DO SÃO FRANCISCO
- MÔNICA DE OLIVEIRA NUNES - U.F. DA BAHIA (294)

3 - POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA DE BONITO - MS

- ROSANE APARECIDA BITTENCOURT - SECRETARIA MUNICIPAL DE BONITO/MS
- MARINA LOPES MATEUS - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE MS (328)

PSF = PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

PACS = PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE